

# **PROJETO LEITURAÇÃO: POLÍTICA PÚBLICA E INCENTIVO A LEITURA NO ESTADO DA BAHIA**

LUCIENE SOUZA SANTOS (INSTITUTO ANÍSIO TEIXEIRA).

## **Resumo**

A Biblioteca do Instituto Anísio Teixeira tem como missão institucional a promoção de atividades de captação, processamento e disseminação da informação, subsidiando a ação de pesquisadores e professores das redes estadual, federal e municipal de ensino. Para bem cumprir sua missão, a Biblioteca do IAT, com o apoio da Diretoria de Bibliotecas Públicas do Estado da Bahia/Fundação Pedro Calmon, propõe o Projeto Leituração como atividade integrada ao Programa de Incentivo à Leitura, apoiando e fortalecendo o processo de estímulo e habilidade em leitura dos alunos de rede pública do Estado da Bahia e da comunidade em geral. O Projeto Leituração, como atividade integrada ao Programa de Incentivo à Leitura, objetiva o oferecimento de cursos de capacitação continuada aos professores, bibliotecários ou responsáveis pelas bibliotecas ou salas de leitura, vinculado à realização de oficinas para os alunos das escolas, criando o “diálogo” com a leitura de forma lúdica, buscando um novo caminho para a aprendizagem; através de atividades diversas que desenvolvam a imaginação, resgatando as experiências do cotidiano, buscando na leitura novas formas de pensar e agir criticamente frente à sociedade. Para realização do projeto é imprescindível que haja o envolvimento de diretores, professores, bibliotecários e auxiliares com a proposta, já que deve haver relação entre as ações apresentadas no Leituração e o projeto político-pedagógico das escolas.

## **Palavras-chave:**

Leitura, Formação, Política.

## **1. INTRODUÇÃO**

É redundante afirmar que a carência de políticas públicas voltadas para o fomento à leitura no país é uma realidade. Percebe-se através de avaliações externas como o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) e o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) que os indicadores de competência leitora não estão tendo a devida atenção por parte dos responsáveis pelo ensino público do nosso país. Em parte, isso se deve a carência de ações que reforcem o gosto pela leitura de alunos e professores e que demonstrem o compromisso dos governantes em melhorar a qualidade da educação oferecida em todo o país.

Prova disso, são os números apresentados pelas avaliações supracitadas onde temos na região Nordeste: entre os alunos que estão cursando a 4ª série, apenas 1,88% deles encontram-se nos níveis adequado e avançado de leitura, entre os que estão matriculados na 8ª série, apenas 5,83% se encontram nesse patamar e 3,23% dos inscritos no ensino médio se encontram no nível adequado de habilidades de leitura.

Com o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM realizado em 2001, os dados não foram tão diferentes e a evidência de um domínio precário de leitura compreensiva por parte dos alunos foi mais uma vez explicitada. No ano de 2002 essa situação se repetiu e a leitura foi a principal causa do baixo desempenho para uma parcela significativa dos participantes.

Para o Projeto de Avaliação Externa[1], desenvolvido pela Secretaria da Educação - SEC em parceria com a Universidade Federal da Bahia - UFBA em 2004, os dados não foram diferentes. Ao avaliar o desempenho dos alunos do ensino fundamental no estado da Bahia, verificou-se que 59,6% dos alunos matriculados na 4ª série e 59,7% dos alunos da 8ª série encontram-se num nível de habilidade em Língua Portuguesa abaixo da média.

Como é possível observar, os indicadores das avaliações externas mostram o quanto as políticas públicas do país ainda se encontram distantes de atender as demandas do Plano Nacional do Livro e da Leitura (PNLL), que objetiva "assegurar e democratizar o acesso à leitura e ao livro a toda a sociedade, com base na compreensão de que a leitura e a escrita são instrumentos indispensáveis na época contemporânea para que o ser humano possa desenvolver plenamente suas capacidades, seja no nível individual, seja no âmbito coletivo"[2].

Uma possível saída para esse entrave é o desenvolvimento de uma política pública de incentivo a leitura que ofereça tanto a formação de professores quanto o subsídio para a criação de espaços de leitura dentro e fora da escola. Num contexto em que as escolas deveriam ser o espaço mais apropriado para a realização de práticas leitoras o que vemos é um processo contrário que afasta ainda mais o indivíduo da leitura e do livro. Assim, é notório que espaços apropriados para o fomento a leitura são escassos, pois, segundo o PNLL "é preciso sublinhar que o acesso às bibliotecas é pequeno, não apenas por uma questão cultural que remonta a nossa longa história de iletramento, mas porque a rede de bibliotecas no país é reduzida, seja em termos quantitativos, seja em um plano qualitativo." [3]

Pensando em reverter essa situação a Secretaria da Educação do Estado da Bahia, através do Instituto Anísio Teixeira/Diretoria de Formação e Experimentação Educacional, que tem como missão institucional a promoção de atividades de formação inicial e continuada de profissionais da educação, subsidiando a ação de pesquisadores e professores das redes estadual e municipal de ensino, para bem cumprir sua missão propõe o **Projeto Leituração** como atividade integrada ao Programa de Incentivo à Leitura, apoiando e fortalecendo o processo de estímulo e habilidade em leitura dos alunos de rede pública do Estado da Bahia e da comunidade em geral, através do Centro de Pesquisa e Documentação - CEDOC, em parceria com a Diretoria de Bibliotecas Públicas do Estado da Bahia/Fundação Pedro Calmon.

**O Projeto Leituração oferece formação continuada aos professores, bibliotecários ou responsáveis pelas bibliotecas ou salas de leitura, além disso, propõe a realização de oficinas que "dialoguem" com a leitura de forma lúdica, buscando um novo caminho para a aprendizagem; através de**

**atividades diversas que desenvolvem a imaginação, resgatam as experiências do cotidiano, buscam na leitura novas formas de pensar e agir criticamente frente à sociedade. Em caso de inexistência de biblioteca nas escolas/municípios, o projeto propõe a criação de salas de leitura, além disso, solicita o envolvimento de diretores, professores, bibliotecários e auxiliares em cada etapa desenvolvida para que haja uma estreita relação entre o Leituração e o projeto político-pedagógico (PPP) das escolas.**

## 2. O PROJETO LEITURAÇÃO

A leitura não é uma questão de tudo ou nada, é uma questão de natureza, de modos de relação, de trabalho, de produção de sentidos, em uma palavra: de historicidade. (ORLANDI, 1989: 25)

Como é possível observar na citação acima, o ato de ler tornou-se imprescindível para atender as demandas do homem na contemporaneidade. O sujeito para relacionar-se harmoniosamente com o mundo do trabalho, com as pessoas a sua volta e com a realidade diária precisa estar apto a produzir sentidos capazes de marcar a sua estada histórica no contexto em que está inserido e a leitura é capaz de aguçar o olhar e a sensibilidade imprescindíveis para que isso aconteça.

A leitura funciona como pré-requisito para que indivíduo em idade escolar tenha um bom desempenho tanto na escola quanto no meio social, pois, o ato de ler possibilita a compreensão do discurso do outro e da construção de um discurso que é próprio, sem reprodução das práticas discursivas alheias.

E é pensando na concepção de linguagem como sinônimo de interação humana, como princípio da dialogicidade, concentrada na relação indivíduo e realidade natural e social que a leitura se configura como integradora de diversas linguagens. Dessa forma, este projeto se propõe a apresentar resultados provenientes da formação de professores e bibliotecários e aplicação de oficinas de leitura realizadas com grupos de alunos do Ensino Fundamental e Médio das Escolas Estaduais de Salvador e do interior da Bahia.

Tendo em vista estas concepções discursivas foram desenvolvidas oficinas a partir das diversas linguagens, de diversificados gêneros, no intuito de focar, a construção discursiva do sujeito para despertar o seu senso crítico. **Pois, diante de um mundo "semiotizado", como diz Lopes (2003), em que as rápidas mudanças culturais, sociais, econômicas, políticas e tecnológicas vem**

**tomando conta da sociedade moderna, como poderia a escola ser "instrumento" mediador na formação de sujeitos leitores?**

A resposta para esse questionamento é o que busca o **Projeto Leituração**. Aplicado nas escolas estaduais localizadas em Salvador e no interior do estado da Bahia, por meio de formação continuada dos profissionais envolvidos diretamente com a leitura e capacitação técnica de pessoal para atuar nas bibliotecas e/ou salas de leitura (formação e oficinas), bem como a promoção de ações de leitura, englobando diversas práticas leitoras; fomento e/ou estímulo de atividades de leitura.

Para isso, foi necessário empreender algumas ações tais como, promover cursos de formação continuada para professores, bibliotecários e auxiliares de biblioteca no intuito de contribuir para a sua formação leitora; Implementar um projeto de intervenção com o propósito de implementar ações de leitura na Unidade Escolar; Ocasionar a promoção de atividades culturais nas unidades escolares tendo em vista a sensibilização para a leitura; Desenvolver oficinas dinâmicas e criativas envolvendo atividades atreladas à leitura; Implementar a pesquisa-ação como fonte de dados acerca do impacto do Leituração na Unidade Escolar;

## **2.1 ESTRATÉGIA OPERACIONAL**

O **Projeto Leituração** foi desenvolvido nas escolas contempladas em Salvador e em algumas cidades do interior da Bahia (cidades pólo das DIREC), que reuniram os profissionais previamente selecionados. A formação foi distribuída em módulos, estruturados de acordo com os seguintes conteúdos:

História da/de Leitura;

Letramento e Leitura;

Estratégias de Leitura;

Sociologia da Leitura (Estudo de obras e autores consagrados - clássicos, cânones, best sellers);

Diferentes protocolos de Leitura para variados textos/gêneros;

Linguagem escrita: característica de textos/gêneros diversos;

Escrita e socialização de memorial de leitura;

Portador de texto em prosa e versos;

Recepção Literária;

Responsabilidade social da escola no desenvolvimento do sujeito leitor;

Utilização e conservação do acervo.

Os módulos foram desenvolvidos em forma de Oficinas, dessa forma, os envolvidos com a proposta estiveram inseridos numa práxis em que os conteúdos teóricos estiveram intercalados a atividades práticas que foram transpostas para os espaços de aprendizagem em que atuavam (sala de aula, de leitura, biblioteca etc.).

A partir da conclusão da fase de formação, o projeto entrou na fase de experimentação e os profissionais que estiveram envolvidos com o Leituração criaram um Projeto de Intervenção que respondeu ao seguinte questionamento: **como desenvolver o gosto pela leitura entre os membros da Unidade Escolar?**

O Projeto de intervenção utilizou como formato metodológico as oficinas interdisciplinares, atividades que se constituem em espaço de ampliação e ressignificação da prática de leitura e que pode ser desenvolvida através de estratégias contempladas pelas seguintes áreas:

Linguagens visuais;

Escrita criativa;

Práticas Corporais;

Canto coral;

Histórias em quadrinhos;

Mídias e expressões contemporâneas;

Teoria, crítica e história das linguagens artísticas.

## **2.2 ACOMPANHAMENTO/AVALIAÇÃO**

**O acompanhamento do Leituração nas escolas foi realizado pelo Professor Consultor, conforme cronograma estruturado pela coordenação geral do projeto.**

**Como o Leituração se encontra em andamento, estão sendo aplicados alguns instrumentos de pesquisa (questionário diagnóstico - aplicado no**

início do projeto -, grupo focal e questionário comparativo) entre os envolvidos com o Projeto Leituração (diretor, professor, bibliotecários e/ou auxiliares técnicos, alunos). Isso, durante o período em que este estiver em andamento, objetivando acompanhar as atividades, diagnosticar os pontos fortes e os que precisam ser melhorados no intuito de fomentar a leitura na U.E., mapear experiências inovadoras e identificar o desempenho e a qualidade do Programa.

### 2.3 ATIVIDADES

O projeto Leituração apresenta três características distintas, mas, que se complementam: FORMAÇÃO, EXPERIMENTAÇÃO e PESQUISA.

O conceito de profissionalidade que se delinea, calcado na reflexão do professor sobre sua própria experiência: "O professor forma a si mesmo mais do que é formado" (Nóvoa 1994), "... aprende na ação e refletindo sobre ela" (Gomez 1992), tem implicações decisivas na formação dos profissionais da educação.

O próprio termo formação é questionado. Os profissionais não podem ser considerados uma massa amorfa, objeto de ação e formação exteriores a eles próprios.

Neste novo modelo de formação estão em jogo conceitos como cooperação, partilha entre pares, autonomia profissional e prática reflexiva de ensino.

(Giovani, Luciana Maria. Do professor informante ao professor parceiro: Reflexões sobre o papel da universidade para o desenvolvimento profissional de professores e as mudanças na escola. [on line] Disponível na internet via:  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid%20=S0101-32621998000100005&lng=en&nrm=iso%20&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid%20=S0101-32621998000100005&lng=en&nrm=iso%20&tlng=pt). Última atualização em 22 de janeiro de 2009).

A Formação dos profissionais formados pelo projeto Leituração tem carga horária de 120 horas, e foram distribuídas em um mínimo de três meses, e 40 horas/mês. Os conteúdos supracitados foram explorados, assim como outros que surgiram através de sugestões da escola, com o objetivo de formar o sujeito leitor que atua de maneira direta com os (as) alunos (as). Ao final da formação, o (a) cursista produziu um memorial de leitura que serviu como instrumento de pesquisa para a fase posterior do projeto.

A Experimentação ocorreu logo após a formação e os profissionais formados responderam a um questionário que teve como propósito

diagnosticar os aspectos positivos e negativos enfrentados pela escola com vistas a implementação de ações de incentivo a leitura em seu cotidiano. Esses profissionais criaram e implementaram um Projeto de Intervenção no intuito de fomentar a leitura na escola. Ao final desta etapa, os cursistas e os alunos da escola envolvidos com as ações (Projeto) responderam a outro questionário que avaliou as atividades desenvolvidas nesta etapa.

As exigências de funcionamento do sistema educativo determinam que o professor desempenhe o papel de investigador: deverá ser capaz de recolher e organizar criteriosamente a informação e de se adaptar continuamente aos elementos da situação. Por outro lado, essas exigências determinam que o conceito tradicional de investigação seja renovado, pondo-se diretamente a serviço da ação. (Estrela, 1994, p. 27).

A Pesquisa será uma ação distinta das ações anteriores e será distribuída de maneira mais processual, sendo demarcada por instrumentos de coleta de dados. A abordagem metodológica será a Pesquisa-Ação e as técnicas de pesquisa utilizadas serão: aplicação de questionários (abertos e fechados), entrevistas, grupo focal e memorial de leitura. Após a conclusão da coleta de dados, o material coletado será tratado, analisado e sistematizado em um Relatório Final que deverá ser apresentado a escola e ao IAT.

Todo este trabalho foi precedido de visitas do consultor a escola no intuito de estimular na comunidade o envolvimento com o Projeto Leituração, como também, dar conta de aspectos administrativos e pedagógicos que surgiram durante o período em que o projeto aconteceu.

O detalhamento das ações a serem desenvolvidas tanto pelo Professor Formador quanto pelo Consultor foram encaminhados a coordenação geral do projeto.

## **2.4 ESTRATÉGIA OPERACIONAL**

### **ETAPA DE IMPLANTAÇÃO**

#### **MÊS 1**

**AÇÃO 1:** Reunião com os Consultores e Formadores para apresentação dos grupos de trabalho, como também, para tomarem conhecimento integralmente do projeto.

**Responsáveis: Coordenação do Projeto**

**Envolvidos: Formadores e Consultores**

**AÇÃO 2: Capacitação da equipe de trabalho (formadores e consultores)**

**Responsáveis: Coordenação do Projeto e consultoria geral.**

**Envolvidos: Consultores e Formadores.**

**AÇÃO 3: Reunião com os dirigentes escolares para apresentação do projeto LEITURAÇÃO e assinatura do termo de adesão.**

**Responsáveis: Consultor.**

**Envolvidos: Gestores Escolares.**

**AÇÃO 4: Apresentação do projeto nas escolas (para toda a comunidade escolar em duas etapas:**

- Demais membros da U. E.
- Alunos (as).

**Responsáveis: Consultores.**

**Envolvidos: Alunos (as) e demais membros da Unidade Escolar.**

**AÇÃO 5: Sensibilização dos profissionais que lidam diretamente com leitura para gerar envolvimento com o projeto;**

**Inscrição desses profissionais.**

**Responsáveis: Consultores (12h distribuídas em três dias distintos).**

**Envolvidos: Professores, bibliotecários, equipe gestora, coordenador pedagógico etc.**

**Obs.: A coordenação do projeto poderá acompanhar algumas escolas/DIRECs no momento de apresentação do Projeto.**

**AÇÃO 6: Reunião entre consultores e coordenação do Projeto para apresentação e discussão dos instrumentos e técnicas de pesquisa-ação.**

**Responsáveis: Coordenação do Projeto.**

**Envolvidos: Consultores e Formadores.**

## **ETAPA DE FORMAÇÃO/PESQUISA**

**MÊS 2 e 3**

**AÇÃO 7: Formação de professores, equipe gestora, coordenado pedagógico e bibliotecários.**

**Obs. 1: Três meses: Dois encontros de 4h em cada semana (32 horas em cada mês e 08 horas de planejamento para o formador e atividade extra classe para o cursista - memorial de leitura, totalizando 40 horas mensais) (planejar junho), mais uma hora de planejamento semanal para o formador e duas horas de atividade extra-classe para o cursista, somando um total de 10 horas mensais (essas horas serão destinadas a construção dos memoriais de leitura como resultado da etapa de formação do projeto).**

**Obs. 2: A coordenação do projeto poderá acompanhar algumas escolas/DIRECs no momento da formação.**

**Responsáveis: Formadores (120h distribuídas em três meses - 40h em cada mês).**

**Envolvidos: Cursistas, Consultor (20h para realizar a visitação ao trabalho de formação, distribuídas em um mínimo de 5 dias).**

## **ETAPA DE EXPERIMENTAÇÃO/PESQUISA**

**MÊS 3 (logo após a formação)**

## **FASE 1**

**AÇÃO 8:** Aplicação de questionários para diagnosticar os entraves enfrentados pela U.E. para desenvolver um trabalho com leitura.

**Responsáveis:** Consultores.

**Envolvidos:** Professores, bibliotecários, equipe gestora, coordenador pedagógico etc.

## **MÊS 4**

### **FASE 2**

**AÇÃO 9:** Criação e implementação de um projeto de intervenção, cujo problema seja: Como desenvolver o gosto pela leitura entre os membros da U. E.?

**Responsáveis:** Consultores (20h - serão realizados quatro encontros de 4 horas para a mediação da atividade e o consultor terá mais 04 horas para o planejamento da mesma).

**Envolvidos:** Professores, bibliotecários, equipe gestora, coordenador pedagógico etc.

## **MÊS 4 e 5**

### **FASE 3**

**AÇÃO 10:** Realização das Oficinas e demais atividades previstas na metodologia do projeto para implementar ações de leitura na U.E. (com alunos nas classes dos professores envolvidos com o projeto).

**Responsáveis:** Consultores (40h - distribuídas durante os 02 meses de oficinas) e Oficineiros.

**Envolvidos:** Professores, bibliotecários, equipe gestora, coordenador pedagógico e alunos (as).

## **MÊS 6**

#### **FASE 4**

**AÇÃO 11: Aplicação de questionários com o intuito de avaliar as ações do projeto (comparando o diagnóstico inicial e o aplicado após a conclusão das atividades do projeto);**

**Responsáveis: Consultores (12h - doze horas para aplicação do questionário na escola - distribuídas num mínimo de três dias).**

**Envolvidos: Professores, bibliotecários, equipe gestora, coordenador pedagógico e alunos (as).**

**AÇÃO 12: Realização de grupo focal para avaliação qualitativa dos impactos do projeto na U.E.**

**Responsáveis: Consultores (08h para mediação do grupo focal - reunião com 08 a 12 pessoas num máximo de duas horas e seis horas para o tratamento de dados do grupo focal).**

**Envolvidos: Professores, bibliotecários, equipe gestora, coordenador pedagógico e alunos (as).**

#### **FASE 5**

**AÇÃO 13: Construção e apresentação do relatório de pesquisa.**

**Responsáveis: Consultores (20 horas - para sistematização dos dados e construção do relatório).**

**Obs.: Não há envolvidos nesta ação.**

**AÇÃO 14: Socialização dos resultados da pesquisa na Unidade Escolar.**

**Responsáveis: Consultores.**

**Envolvidos: Todos os envolvidos com o projeto.**

**AÇÃO 15: Socialização dos resultados da pesquisa no IAT.**

**Responsáveis: Consultores.**

**Envolvidos: Formadores e Coordenação do Projeto.**

## **MÊS 7**

### **I SEMINÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PROJETO**

**AÇÃO 16: Avaliação do Projeto e sugestão de mudanças para o ano de 2010.**

**Responsáveis: Coordenação do Projeto**

**Envolvidos: Consultor, Formador, gestores escolares, representantes de alunos, cursistas e oficinairos.**

**TOTAL DE HORAS DO CONSULTOR: 180**

**TOTAL DE HORAS DO FORMADOR: 140**

#### **CRONOGRAMA SUGERIDO**

<b>ATIVIDADE</b>	<b>PERÍODO</b>
Implantação do projeto	Mês 1
Formação de professores e bibliotecários	Mês 2 e 3
Realização do Projeto de Intervenção	Mês 4 e 5
Construção e apresentação do Relatório de Pesquisa	Mês 6 e 7
Avaliação do Projeto	

#### **REFERÊNCIAS**

**CURRIE, Karen. Interdisciplinaridade na prática. Campinas: Papirus, 2002.**

**ESTRELA, A. A teoria e prática de observação de classe: Uma estratégia de formação de professores. Portugal: Porto, 1994.**

**LOPES, Luis Paulo da Mota (Org.). Discursos de identidades: discurso como espaço de construção de gênero, sexualidade, raça, idade e profissão na escola e na família. Campinas: Mercado de Letras, 2003.**

**MACHADO, Anabela Costa; SILVA, Aroldo Barbosa da et al. Tecendo leituras: ler e escrever direito do aluno, compromisso da escola de toda a escola, responsabilidade dos professores de todas as áreas do conhecimento. Salvador: Governo do Estado da Bahia/Secretaria da Educação, 2004.**

**ORLANDI, Eni P. Discurso e Leitura. São Paulo: Cortez, 1989.**

---

**[1] Secretaria de Educação do estado da Bahia - SEC / Universidade Federal da Bahia - UFBA, citado por MACHADO, A.C. et al. *Tecendo leituras*, 2004.**

**[2] Fonte: PNLL - Plano Nacional do Livro e da Leitura. *Justificativa*.**

**Disponível em: <http://www.vivaleitura.com.br/pnll2/justificativa.asp>.  
Acesso em: 01/02/2009.**

**[3] IDEM.**